

# ANÁLISE MULTIMODAL DE INFOGRÁFICO

Fábio Nunes Assunção (UECE)  
fabionunes77@gmail.com

## Introdução

Na atualidade, a tecnologia digital tem um papel relevante no processamento textual, especialmente no discurso científico da mídia impressa. A mídia eletrônica é um processo de leitura/escrita multisequencial, multilinearizado, no qual palavras, imagens, cores, setas, entre outros, se integram na construção do sentido do texto. Entre os vários recursos presentes em publicações, destaca-se o infográfico.

O infográfico consiste na diagramação ou tipografia esteticamente agradáveis, com a finalidade de imprimir uma maior legibilidade e a redução dos textos, através do uso de elementos gráficos e icônicos, oportunizando maior rapidez na leitura. Tem como objetivo, no discurso científico, apresentar informações jornalísticas de forma sucinta e atraente.

Dentro do discurso científico, o gênero infográfico é amplamente utilizado para formatar notícias que não cabem nos limites da enunciação verbal ou fotográfica, a exemplo de mapas, localização geográfica, simulação de movimento, representação de processos e a visualização de algo em seu funcionamento, para citar alguns exemplos.

O infográfico se utiliza de vários elementos composicionais, tais como fotografias, ilustrações, esquemas, linhas, setas, entre outros. Assim, este gênero pode ser perfeitamente analisado segundo a teoria da multimodalidade, presente nos estudos de Kress e van Leeuwen, em especial em sua *Gramática do Design Visual*.

A presente pesquisa tem como principal objetivo verificar se os elementos da função composicional – uma das funções presentes na *Gramática do Design Visual* – foram empregados na elaboração do infográfico e se este segue o padrão de composição de imagens ocidentais, pesquisado por Kress e van Leeuwen.

## 1. A Gramática do Design Visual

Kress e van Leeuwen desenvolveram um sistema para análise de imagens, baseado na Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), proposta por Halliday, chamada Gramática do Design Visual (*The Grammar of Visual Design*, no original em inglês) ou GDV. A proposta de Kress e van Leeuwen para a análise de imagens utilizando os conceitos da Gramática Sistêmico-Funcional é de relacionar a noção teórica de metafunção de Halliday com a análise de imagens. Para cada uma das três metafunções existentes na GSF, Kress e van Leeuwen criaram uma contraparte na GDV. A metafunção ideacional, que diz respeito ao uso da linguagem como representação das experiências internas e externas do indivíduo, gerou a função representacional na GDV; A metafunção interpessoal, que se relaciona ao modo como ocorre a interação entre os interlocutores na comunicação, gerou a função interativa na GDV; finalmente, a metafunção textual, que consiste na integração das outras duas metafunções na conformação de um texto, gerou a função composicional na GDV.

Para realizar a análise do infográfico escolhido para esta pesquisa, optou-se por se utilizar apenas a função composicional, por se tratar daquela que dispõe das ferramentas de análise mais adequadas ao corpus escolhido.

## **2. A Função Composicional**

As funções tanto na linguagem quanto nos visuais se relacionam para formar um todo que integra e relaciona os elementos entre si. Para que esse todo seja significativo a função composicional é fundamental, sendo ela responsável para que essa integração entre elementos representacionais e interacionais ocorra (NOVELLINO, 2007). Kress e van Leeuwen argumentam que a posição que os elementos ocupam no visual lhes confere “valores informativos específicos”, fazendo com que esses elementos se relacionam entre si. O posicionamento dos elementos da imagem fará com que esses elementos adquiram certos valores de informação, pois eles estarão interagindo, afetando e sendo afetados em seus valores pelos outros elementos da composição.

Além dos valores de informação, outro elemento composicional é a saliência, que se refere à ênfase maior ou menor que certos elementos recebem em relação a outros presentes na imagem. Isso faz com que esses elementos detenham “maior ou menor importância informativa” (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006) na totalidade da imagem, pois alguns serão mais ou menos realçados, aumentando ou diminuindo assim seu valor na composição.

Um terceiro elemento composicional é o enquadramento, que se refere à presença ou não de enquadre, realizado por linhas divisórias que “conectam ou desconectam partes da imagem” (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006) e que refletem o ponto de vista através do qual a imagem foi criada.

### **2.1. Valor de Informação**

O valor de informação se refere ao valor que certos elementos apresentam em relação a outros elementos de uma imagem. Kress e van Leeuwen propõem que se observe a posição desses elementos na composição da imagem, como, por exemplo, se estão do lado direito ou esquerdo, na parte de cima ou de baixo, centralizados ou próximos das margens, para que se perceba então como se dá a integração entre eles e que valores que esses elementos acabam por internalizar nas posições que ocupam.

#### **a) Novo e Dado**

O conceito de novo e dado considera que numa sociedade ocidental, cuja direção da leitura e escrita de um texto é feita da esquerda para a direita, valores são agregados à posição que os elementos têm na oração. Os pesquisadores defendem que numa sociedade ocidental, que possui seus próprios valores, os elementos posicionados do lado esquerdo contém informações já fornecidas e compartilhadas, portanto são dados já familiares dos participantes, portanto denominados de elemento Dado. Os elementos posicionados do lado direito, no entanto, apresentam alguma informação nova, que pode não ser “conhecida ou completamente aceita pelo leitor ou observador da imagem” ou apresentar algum dado ao qual se deve prestar atenção. Kress e van Leeuwen chamam esse elemento colocado do lado direito de elemento Novo.

## b) Ideal e Real

A sociedade ocidental além de ler e escrever da esquerda para a direita, lê e escreve, de cima para baixo, e novamente Kress e van Leeuwen defendem que os elementos visuais acabam por adquirir valores em relação à posição que ocupam na organização da mensagem. Quando se trata de uma imagem, o posicionamento de elementos acima ou abaixo também leva consigo valores relacionados à posição que ocupam. Os elementos posicionados na parte de cima da imagem são apresentados como a “idealização ou essência generalizada da informação”. Esse elemento posicionado na parte superior é chamado de ideal por Kress e van Leeuwen, e pode vir a ser parte “mais ideologicamente saliente” da imagem. O elemento real se opõe ao elemento ideal ao se posicionar na parte inferior da imagem, apresentando uma informação mais concreta, mais prática, mais tida como verdadeira.

## c) Centro e Margem

Kress e van Leeuwen argumentam que nas sociedades ocidentais os elementos que compõem a imagem são geralmente “polarizados entre Novo e Dado, e Ideal e Real”. No entanto outros elementos podem ser encontrados posicionados no centro ou nas margens de uma imagem. Esse tipo de composição se dá mais frequentemente em sociedades asiáticas, talvez por darem ênfase especial à hierarquia e harmonia atestam Kress e van Leeuwen, fazendo com que a centralização ou não dos elementos seja “fundamental como princípio organizador da semiótica visual de sua cultura” (Kress e van Leeuwen, 2006).

Na sociedade contemporânea, quando um elemento está posicionado no centro, chamado por Kress e van Leeuwen de elemento Central ou nas margens, elemento Marginal, ele agrega o valor da posição que ocupa: se estiver no centro será o núcleo da informação (elemento Central), enquanto os elementos que o rodeiam (elementos Marginais), apresentarão valor subservientes e de alguma forma, dependentes do elemento Central. Os valores de informação “Novo-Dado e Ideal-Real podem ser combinados com Centro-Margem” afirmam Kress e van Leeuwen.

## 2.2. Enquadre

Esse termo indica que os elementos num visual estão representados como “identidades separadas ou que se relacionam”, e o enquadre tem por função conectar ou desconectar esses elementos na imagem. Linhas divisórias, descontinuidades no uso de cor ou forma, espaços vazios fazem com que os elementos pareçam estar separados, desconectados dos outros elementos composicionais, dando a impressão de estarem enquadrados na composição da imagem.

Por outro lado, a continuidade e a integração entre os elementos podem ser realizadas e percebidas através da presença de vetores que ligam olhares, por exemplo, de um elemento a outro na imagem; de cores e formas que se mantêm e se repetem no todo da composição.

## 2.3. Saliência

O termo saliência é utilizado por Kress van Leeuwen quando se referem à importância hierárquica que um ou mais elementos adquirem numa imagem, fazendo com que chamem mais a atenção do observador, independentemente de onde tenham sido colocados na composição visual.

Essa importância é adquirida através, por exemplo, do uso de cores mais intensas ou mais suaves, do tamanho maior ou menor de um elemento em relação a outros no visual, ao uso de contraste entre cores (preto e branco, azul e vermelho, por exemplo), nitidez, brilho, perspectiva, e elementos que se sobrepõem, salientando os que se sobrepõem em relação aos que são sobrepostos.

## 3. Metodologia

De posse da base teórica fornecida pela *Gramática do Design Visual*, foi realizada uma análise do infográfico “O que o aquecimento global pode causar ao Brasil?”, publicado na revista *Nova Escola*, em sua edição de junho/julho de 2007. O infográfico escolhido recebeu a medalha de bronze na 16ª edição do prêmio Malofiej, a maior premiação da infografia mundial. O infográfico é apresentado abaixo:



Figura 1: Infográfico “O que o aquecimento global pode causar ao Brasil?”.

O infográfico foi analisado tendo por base apenas a função composicional. Foram verificados o valor de informação (novo/dado; ideal/real; centro/margem), o enquadre (separação e continuidade) e a saliência de todos os elementos do infográfico.

## 4. Análise do Corpus Seleccionado

O resultado da análise do infográfico é apresentado a seguir, de acordo com cada um dos aspectos da função composicional, apresentada na *Gramática do Design Visual*.

### 4.1. Valor de Informação

#### a) Novo e Dado

Verificou-se que não há uma divisão convencional dos elementos dado e novo – com as informações dadas à esquerda e as novas à direita. De fato, a informação conhecida, representada pela imagem do planeta Terra, está no centro do infográfico. As informações novas, representadas pelos ecossistemas brasileiros atingidos pelos prováveis efeitos do aquecimento global, estão ao redor da figura central. O posicionamento das informações conhecidas e novas segue, portanto, o padrão centro/margem, que será discutido adiante.

#### b) Ideal e Real

O elemento ideal está posicionado na parte superior da imagem, representado pelas informações do que o aquecimento global pode vir a causar no Brasil. Nesse caso, a parte superior se estende por mais da metade do infográfico, numa proporção de, aproximadamente, 3/4 da composição.



Figura 2: Elemento ideal do infográfico.

O elemento real está posicionado na parte inferior da imagem, representado pelas informações e gráficos mostrando resultados de pesquisas já realizadas a respeito de fenômenos que já aconteceram. Nesse caso, a parte inferior corresponde a cerca de



1/4 do infográfico. Encontram-se ainda, no canto inferior direito, informações sobre os autores do infográfico (edição, infografia e consultoria), bem como uma informação bibliográfica (*Quer saber +?*).

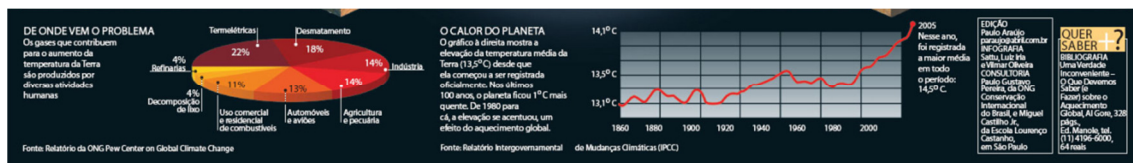


Figura 3: Elemento real do infográfico.

### c) Centro e Margem

Como dito anteriormente, no tópico 1.1 acima, a distribuição dos elementos dado/novo não segue o padrão convencional (esquerda/direita), utilizando-se da distribuição centro/margem.

O elemento central, ou núcleo da informação, é uma representação do planeta Terra, com foco no Brasil, dividido em suas regiões. O posicionamento central deste elemento justifica-se devido à própria natureza da reportagem, que mostra os prováveis efeitos do aquecimento global no Brasil.

Os elementos marginais, dependentes do elemento central, são as ilustrações e informações a respeito dos efeitos do aquecimento global em alguns ecossistemas brasileiros. Dentro da composição do infográfico, estas imagens são dependentes da figura central, e estão posicionadas, inclusive, de acordo com a região representada. Por exemplo, as representações da Amazônia e o Nordeste estão na parte superior do infográfico, com o Nordeste na margem direita; As demais representações – Sul e regiões ao nível do mar – estão na parte inferior, com a imagem que representa o litoral no canto inferior direito.

## 4.2. Enquadre

### a) Separação

Cada um dos ecossistemas está representado dentro de um quadro branco, e possui numeração própria, com dados independentes dos demais quadros. O quadro branco isola cada um dos ecossistemas, fazendo com que as informações fiquem separadas, porém organizadas, e possam ser obtidas sem a necessidade de uma leitura linear.



Figura 4: Separação do ecossistema amazônico.

As informações sobre os autores do infográfico e a bibliografia também estão em quadros separados. Esta separação serve para distanciar ainda mais esta informação do conteúdo da reportagem – lembrando que ela já se encontra na parte inferior do infográfico, o que a posiciona no campo do real.

#### b) Continuidade

O fundo do infográfico possui uma coloração que vai do preto ao azul escuro, em degrade, representando o universo. Este padrão de cor no fundo dá unidade à composição como um todo, informando ao leitor que todos os elementos pertencem ao mesmo infográfico, mesmo possuindo partes desconexas.

Apesar de serem apresentados em quadros separados, os quatro ecossistemas são representados com a mesma forma (bloco retangular em perspectiva) e as informações dentro de cada um dos quadros brancos seguem o mesmo padrão. Isto mostra que, apesar de estarem em partes separadas, elas ainda fazem parte de um todo coeso.

### 4.3. Saliência

O planeta Terra ao centro é saliente devido ao seu tamanho em relação aos demais elementos da composição. Esta saliência, aliada à posição centralizada da imagem e ao título do infográfico, reforça o foco da reportagem.

Os quadros com os ecossistemas possuem saliência também, observada no contraste entre a cor do quadro (branco) e a cor do fundo do infográfico (variando de preto a azul escuro).

As informações na parte inferior do infográfico também se destacam em contraste de cores com o fundo.

### Conclusão

A presente pesquisa teve como propósito analisar o infográfico “O que o aquecimento global pode causar ao Brasil?”, de acordo com a função composicional, uma das funções apresentadas na *Gramática do Design Visual* de Kress e van Leeuwen.

A *Gramática do Design Visual* baseia-se nos aportes teóricos da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday, transferindo os conceitos de metafunção e análise textual para a análise de imagens.

Através das ferramentas de análise disponíveis na função composicional – que analisa a estrutura composicional de uma imagem – foi possível verificar a razão por trás da posição dos elementos no infográfico. Confirmou-se, por exemplo, que os elementos centralizados e salientes representaram o foco da informação transmitida pela imagem. Verificou-se também que as informações reais encontram-se na parte inferior da imagem, indo ao encontro do que é dito na *Gramática do Design Visual*.

Percebe-se, através desta análise, que o infográfico “O que o aquecimento global pode causar ao Brasil?” foi construído seguindo os padrões estabelecidos pela *Gramática do Design Visual*. Mesmo que os autores do infográfico não tivessem conhecimento desta teoria, confirma-se que os padrões apresentados no infográfico estão de acordo com os padrões ocidentais de composição de imagens estudados por Kress e van Leeuwen e apresentados em seu livro.

## Referências Bibliográficas

CARVALHO, Flaviane Faria; MAGALHÃES, Célia. *Mídia impressa e multimodalidade: os significados composicionais na primeira página de jornais mineiros*. Revista da ANPOLL n° 27, 2009.

GOMES, Emilia Maria Ferreira. *Aspectos multimodais do gênero infográfico no discurso científico da mídia impressa*. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 2011, Natal.

KRESS, Gunter; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the grammar of visual design*. London; New York: Routledge, 2006.

NOVELLINO, Marcia Olivé. *Fotografias no livro didático de inglês como língua estrangeira: Análise de suas funções e significados*. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007.

*O que o aquecimento global pode causar ao Brasil?* In: Revista Nova Escola. p 22 e 23, junho/julho de 2007.